As pesquisas em contabilidade foram afetadas pela pandemia de Covid-19? Percepções dos docentes pesquisadores no período de isolamento social.

Jardel Alexandre Lisboa (UNESPAR) - jardellis@gmail.com

Elivelton Pereira dos Santos (UNESPAR) - elisantos145@gmail.com

Isielli Mayara Barzotto Martins Tierling (UNESPAR) - professora.isi@gmail.com

Juliane Andressa Pavão (UEM) - julianepavao@hotmail.com

Resumo:

O objetivo deste estudo foi verificar como a pandemia de COVID-19 e o isolamento social afetaram as pesquisas científicas desenvolvidas pelos docentes dos cursos de Ciências Contábeis da UNESPAR. Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender o impacto da pandemia de Covid-19 sobre a produção científica dos docentes. A metodologia utilizada tem natureza qualitativa e exploratória, e a obtenção dos dados foram por meio de formulários eletrônicos. Os dados foram compilados em planilhas eletrônicas (Excel) e analisados com a utilização da técnica descritiva. Os resultados apontaram que parte dos docentes perceberam facilidades decorrentes do isolamento social, principalmente, em melhor aproveitar o tempo dedicado às pesquisas. Em contrapartida, para a maioria dos docentes houve implicações negativas, principalmente, aquelas decorrentes das tensões causadas pelo isolamento e da necessidade de conciliar conjuntamente, afazeres domésticos e trabalho. Concluiu-se que não houve diminuição das produções científicas em ciências contábeis, mas sim alguns atrasos e/ou prorrogações, além das adequações metodológicas para que pudessem prosseguir com o desenvolvimento de suas pesquisas. Contudo, algumas pesquisas tiveram que ser interrompidas devido a impossibilidade de pesquisa de campo.

Palavras-chave: *Produção científica; Ciências Contábeis; Isolamento social.*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

AS PESQUISAS EM CONTABILIDADE FORAM AFETADAS PELA PANDEMIA DE COVID-19? PERCEPÇÕES DOS DOCENTES PESQUISADORES NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Resumo
O objetivo deste estudo foi verificar como a pandemia de COVID-19 e o isolamento social afetaram as pesquisas científicas desenvolvidas pelos docentes dos cursos de Ciências Contábeis da UNESPAR. Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender o impacto da pandemia de Covid-19 sobre a produção científica dos docentes. A metodologia utilizada tem natureza qualitativa e exploratória, e a obtenção dos dados foram por meio de formulários eletrônicos. Os dados foram compilados em planilhas eletrônicas (Excel) e analisados com a utilização da técnica descritiva. Os resultados apontaram que parte dos docentes perceberam facilidades decorrentes do isolamento social, principalmente, em melhor aproveitar o tempo dedicado às pesquisas. Em contrapartida, para a maioria dos docentes houve implicações negativas, principalmente, aquelas decorrentes das tensões causadas pelo isolamento e da necessidade de conciliar conjuntamente, afazeres domésticos e trabalho. Concluiu-se que não houve diminuição das produções científicas em ciências contábeis, mas sim alguns atrasos e/ou prorrogações, além das adequações metodológicas para que pudessem prosseguir com o desenvolvimento de suas pesquisas. Contudo, algumas pesquisas tiveram que ser interrompidas devido a impossibilidade de pesquisa de campo.

Palavras-chave: Produção científica; Ciências Contábeis; Isolamento social.
.
Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Desde a última pandemia, ocorrida aproximadamente há 100 anos, a humanidade não tinha visto tamanha desolação da saúde mundial e crise econômica causadas por um vírus pandêmico: SARS-Cov-2 também denominado COVID-19 ou Coronavírus (FIORAVANTI, 2020, p. 1).

No mês de dezembro de 2019 surgiram indícios de um novo tipo de pneumonia ligada ao grupo de indivíduos que supostamente frequentavam o mercado de fruto do mar da província de Wuhan, China. Dias depois foi anunciado o surgimento de um novo tipo de Coronavírus: SARS-CoV, altamente transmissível e causador da doença COVID-19 (ZHU et al., 2020). Segundo a OPAS/ OMS (2021), "foram confirmados no mundo 89.048.345 casos de COVID-19 (660.993 novos em relação ao dia anterior) e 1.930.265 mortes (11.061 novas em relação ao dia anterior) até 12 de janeiro de 2021". E no Brasil, o acumulado de casos confirmando já está em 210.147.125 e 452.031 óbitos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Organizações de saúde de vários países tem discutido melhores formas de tentar conter a proliferação do vírus.

Desde o início da pandemia de COVID-19, o isolamento social tem sido a forma de prevenção e de controle mais recomendado para conter o avanço da doença. Apesar de ser uma alternativa, o fato é que, com o isolamento social, surgem limitações de desenvolvimento e expansão em diversas áreas. No que se refere a pesquisa científica, os trabalhos foram afetados, seja de forma positiva ou negativa, durante este período. Segundo Pierro (200, p. 1), o desafio do isolamento social impôs limites na atuação dos cientistas que necessitam de estudos de campo ou equipamentos de pesquisa para dar continuidade a seus projetos. Porém, ao mesmo

tempo, muitos pesquisadores relatam ter mais tempo agora, em virtude da pandemia, para planejar novos projetos.

Com isso, entende-se que o período de isolamento social pode afetar a continuidade da produção científica em diferentes áreas. Assim, surge a necessidade de um estudo voltado a realidade dos docentes dos cursos de ciências contábeis dos *campi* da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) que possa levantar informações a respeito das pesquisas, o que é importante para a comunidade científica, diante das adaptações necessárias na continuidade do desenvolvimento dos estudos científicos.

Sendo assim, esta pesquisa propõe responder a seguinte pergunta: Como a pandemia de COVID-19 e o isolamento social afetaram as pesquisas científicas em contabilidade desenvolvidas pelos docentes dos cursos de Ciências Contábeis da UNESPAR? Dessa forma, a pesquisa traçou como objetivo verificar como a pandemia de COVID-19 e o isolamento social afetaram as pesquisas científicas desenvolvidas pelos docentes dos cursos de Ciências Contábeis da UNESPAR.

A produção científica é necessária para o desenvolvimento teórico, histórico e documental em qualquer área de conhecimento. As pesquisas, como também, o ensino contábil tem se desenvolvido de forma significativa nos últimos anos no Brasil. Segundo Ferreira e Malaquias (2016, p. 18) "[...] a expansão dos cursos de ensino superior e pós-graduação no país, surge a necessidade de realizar estudos que explorem a teoria contábil, uma vez que as pesquisas científicas servem como parâmetros para verificar tal evolução". Sendo assim, a produtividade desses estudos teóricos revela o quantitativo de ideias, postulados e métodos utilizados, a fim de, aperfeiçoar o conhecimento contábil.

Contudo, alguns fatores podem influenciar o processo de pesquisa, uma vez que, o pesquisador necessita ir a campo muitas vezes a fim de coletar dados. Miranda *et al.* (2012, p. 77) diz que "[...] a pesquisa 'pura' pode, se não for bem conduzida, acabar por prejudicar o processo de ensino aprendizagem, na medida em que conduz todos os esforços do docente para fora da sala de aula, ou seja, para seu 'laboratório'". Desta forma, surge a necessidade de ir a campo e sair do ambiente físico acadêmico. Entretanto, o isolamento social e as restrições sanitárias, tem impedido os pesquisadores, muitas vezes, de ter acesso ao seu "laboratório", podendo haver uma redução ou paralisação das pesquisas científicas. Pierro (2020, p. 1) relata os impactos da pandemia nos cursos de pós-graduação em todas as regiões do país, e os dados apresentados apontam que "[...] 80% dos alunos de mestrado e doutorado estão sendo, de alguma forma, prejudicados pelas restrições do isolamento social".

Em contrapartida, deve-se levar em consideração o lado positivo que esse período pode contribuir para a produtividade científica devido as adaptações que estão sendo feitas nas pesquisas em desenvolvimento, bem como, o tempo disponível para elaborar outros projetos de pesquisa. Para Iudícibus (2012, p. 12) "[...] as pesquisas são os afluentes de um grande rio que é a teoria, [...]. Se as pesquisas são extremamente variadas, haverá uma tendência de o rio não apresentar uma característica predominante". Dessa forma, há relatos de que pesquisadores estão "[...] conseguindo se dedicar com mais calma a atividades puramente científicas durante a quarentena" (PIERRO, 2020, p. 1). Além disso, a pesquisa aponta que "o momento tem sido propício para repensar o que considera 'produtivismo exagerado' do ambiente acadêmico e excesso de burocracia no cotidiano da pesquisa brasileira" (PIERRO, 2020, p. 1).

Outro ponto a destacar é que "o momento atual exige mudanças não apenas na forma de pensar e fazer ciência, mas também na relação que estabelecemos com nossos orientandos" (PIERRO, 2020, p. 1).

Fica evidente o quanto a pandemia do COVID-19 tem afetado todas as áreas de pesquisa do país. Da mesma forma podem afetar**,** negativamente ou positivamente, a produtividade das pesquisas do curso de ciências contábeis nos *campi* da UNESPAR.

Por isso, é necessário compreender como se deu a prática da pesquisa científica em contabilidade desenvolvidas pelos docentes dos cursos de Ciências Contábeis da UNESPAR durante o período de pandemia de Covid-19 e do isolamento social, de forma a compreender como os docentes do curso de ciências contábeis da UNESPAR desenvolveram suas pesquisas durante o período de pandemia e identificar os efeitos do isolamento social na prática de pesquisas científicas da área contábil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Pesquisa Científica

A pesquisa científica tem como principal fundamento a investigação incansável do desconhecido na efêmera insaciedade em se obter resultados pertinentes para determinado propósito. "Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos" (GIL, 2002, p. 17). A pesquisa científica é a razão e a consistência de todas as teorias conhecidas até os dias atuais. Sendo fundamental para o desenvolvimento da sociedade como desbravadora das inúmeras benfeitorias adquiridas pela humanidade até os dias de hoje.

Iudícibus (2012, p. 8) elucidou perfeitamente a essência da concepção de pesquisa cientifica. Ele diz que a pesquisa "[...] é um complexo processo mental, imaginado e gerido pelo pesquisador e no qual várias metodologias, abordagens e enfoques podem ser utilizados, às vezes alternadamente". Sendo que para a pesquisa ser considerada bem sucedida, deve-se obter como resultado desse processo a geração de novos conhecimentos, ou ainda, que valide ou refute os antigos (IUDÍCIBUS, 2012, p. 8).

A pesquisa científica na área contábil é modesta e lenta, se comparada as outras áreas, sobretudo no Brasil, para Slomski (2009, p. 330), "a pesquisa em Contabilidade no Brasil ainda não está consolidada". Desde a sua origem, a contabilidade surgiu devido a necessidade do homem de contabilizar, administrar e comercializar seus bens e serviços "[...] como linguagem universal dos negócios tende a ser um sucesso, desde que se aprenda a falar bem esta linguagem. Como ciência, temos muito ainda a caminhar" (IUDICÍBUS, 2012, p. 8). A contabilidade sempre esteve como aliada dos negócios, auxiliando os gestores com o "objetivo de gerar informações para o controle e tomada de decisões" (FAVERO *et al.,* 2011, p. 1).

Todavia, como ciência, a contabilidade sempre esteve atrás das outras áreas, e nos últimos anos, a pesquisa científica, sobretudo na parte teórica, tem se desenvolvido vagarosamente, tendo em vista que, faltam pesquisadores inclinados a se dedicarem a contabilidade científica. Slomski (2009, p. 330) afirma que os programas de pós graduação são relativamente novos, que o número de pesquisadores ainda é pequeno e que a ciência contábil, ainda, precisa encontrar seu caminho.

A pesquisa científica no contexto contábil enfrenta alguns desafios que inibe a curiosidade do pesquisador contábil. Ser pesquisador em contabilidade no Brasil exige ousadia e determinação para que consiga sobrepor aos procedimentos impostos pela complexa metodologia existente nos moldes de pesquisas atuais, no que se refere ao estudo científico contábil (IUDICÍBUS, 2012).

2.2 A Pesquisa Científica e os Desafios da Pandemia

Em virtude da pandemia da COVID-19, o mundo tem sofrido severas restrições, como também as pesquisas científicas, ao passo que a continuidade dessas tem sido afetada. Por ser acessível e popular, as ferramentas tecnológicas de comunicação tem sido o caminho mais assertivo em meio aos solavancos do atual cenário caótico, o qual, os pesquisadores vêm utilizando para não interromper suas pesquisas. Pierro (2020, p. 1) relata que a "comunicação agora está mais ágil e direta e que conseguem participar de mais reuniões do que antes da pandemia. Pode ser que um novo padrão de colaboração entre grupos de pesquisa esteja emergindo".

Ser pesquisador nos dias atuais, vai muito além de ousadia, é preciso destreza, criatividade e principalmente paciência para superar todas as barreiras impostas e aguardar os novos trâmites que são alterados, quase que diariamente, do que se deve e não deve fazer. Os pesquisadores estão se adequado conforme a realidade de suas pesquisas, conforme relata o pesquisador Victor Kinjo do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP): "Estou procurando estreitar laços de colaboração e dialogar com áreas do conhecimento com as quais não costumava lidar, como ciências médicas e da saúde" (PIERRO, 2020, p. 1). Pierro (2020) ainda relata que para Kinjo, os encontros virtuais, realizados por meio de ferramentas como Skype e Zoom, podem ampliar as possibilidades de investigação, mas não substituem atividades presenciais.

O isolamento social é o principal desafio que tem impedido o pesquisar de levar a diante suas pesquisas. Pierro (2020), revela que o isolamento social, recomendado pela OMS como forma de conter o SARS-CoV-2, tem afetado de alguma forma as pesquisas de diversos países, seja pelo impedimento de desenvolver as atividades de campo ou pelo fato de com o isolamento, alguns pesquisadores estão tendo mais tempo para suas pesquisas devido não estarem tão envolvidos com atividades administrativas (PIERRO, 2020). O estudo apresenta entrevistas de alguns pesquisadores que fazem o seu relato particular sobre a realidade que está vivendo. Uns afirmam que tem "experimentado novos modos de fazer pesquisa, como a etnografia digital e entrevistas a distância. No entanto, as observações de campo e ações de mobilização tiveram que ser adiadas" (PIERRO, 2020, p. 1). Em contrapartida, há pesquisadores que estão tendo mais tempo para as suas pesquisas, pois conseguem se dedicar, quase que, exclusivamente aos seus trabalhos. No estudo de Pierro (2020), a astrônoma, Tânia Dominici, do Museu de Astronomia e Ciências Afins no Rio de Janeiro, afirma que antes da pandemia tinha dúvidas se estava fazendo ciências de verdade e que longe de atividades burocráticas e administrativas dentro da universidade, consegue se dedicar mais as suas pesquisas de fato, relata ainda que agora sente estar exercendo o seu papel como cientista.

Percebe-se que há uma interferência na produtividade científica em diversas áreas de conhecimento, possibilitando algumas indagações e hipóteses no que se refere ao quantitativo e a caraterização das pesquisas cientificas realizadas neste período de isolamento social.

2.3 A Produtividade Científica no Contexto de Isolamento Social

A produção científica tem como primazia a diversificação quantitativa do conhecimento, viabilizando à acessibilidade, por meio da publicação, dos resultados obtidos por meio dos estudos desenvolvidos. Neste sentido, Herculano e Norberto (2012, p. 58) afirmam que "o avanço do conhecimento produzido pelos pesquisadores tem que ser transformado em informação acessível para a comunidade científica". Para Herculano e Norberto (2012, p. 58), "toda e qualquer ciência deve ser avaliada periodicamente, a fim de

mostrar à sociedade sua importância e seus avanços, dando, desta forma, um retorno do investimento que nela foi aplicado".

É dever do pesquisador fazer conhecida a sua pesquisa, pelo fato da importância social, histórica, geográfica e cultural que a mesma representa. A produção científica tem sido quantificada com o propósito de avaliar a pertinência do campo de estudo de uma determinada instituição e a relevância dessa instituição para a comunidade científica e local.

> A publicação dos resultados da pesquisa científica e tecnológica é importante por uma série de fatores: dá visibilidade à pesquisa, possibilita a análise de tendências da ciência e da tecnologia, permite avaliar o desempenho dos pesquisadores, analisar as instituições de ensino e pesquisa por meio de sua produção científica, possibilita avaliar o impacto da pesquisa na comunidade científica, auxilia na definição de normas, políticas e investimentos, torna possível quantificar e qualificar a ciência por meio de métricas e estudos bibliométricos que auxiliam na avaliação da credibilidade de informações, origem dos autores e dos dados, bem como o impacto da pesquisa na comunidade científica a partir do índice de citações. (DUDZIAK, 2010, p. 3).

Em tempos de pandemia, não tem sido fácil viabilizar qualquer tipo de pesquisa, contudo, observa-se que esforços estão sendo aplicados a fim de que não seja interrompida a produção científica. No que se refere ao campo da pesquisa contábil, pesquisadores vêm enfrentando desafios de pesquisas dentro do próprio campo independente desse período de pandemia, devidos as restrições normativas e procedimentos impostos por órgão reguladores e preceitos metodológicos.

Além dos desafios já existentes no campo de pesquisa contábil, o período de isolamento social apresenta duas vertentes a serem analisadas: 1) as pesquisas no campo contábil, sejam elas positivistas ou normativistas (Miranda *et al.,* 2012 *apud* Theóphilo; Iudícibus, 2005), que estão sofrendo um retrocesso devido a impossibilidade de ir a campo e as demais restrições impostas pelos órgãos responsáveis; ou 2) devido ao isolamento social e os recentes eventos oriundos da pandemia mundial, possibilitou um novo campo a ser explorado por pesquisadores normativistas e positivistas a fim de analisar, identificar, caracterizar e evidenciar novas diretrizes e teorias sobre um novo cenário pós pandemia e as consequências dos eventos relacionados a pandemia. Além disso, é válido que se confirmem os resultados dos estudos que apontam a interferência nas produções científicas devido ao isolamento social e com o uso de mídias sociais como um dos recursos metodológicos a fim de estreitar o distanciamento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Classifica-se como um estudo quali-quanti, descritivo e exploratório. Concebe-se que os objetos desta pesquisa foram os docentes do curso de ciências contábeis da UNESPAR, no que diz respeito como a pandemia da COVID-19 e o isolamento social afetou a realização de suas pesquisas científicas durante o ano 2020.

O universo da pesquisa compreende os docentes dos cursos de ciências contábeis dos quatro *campi* da UNESPAR, localizados nos municípios de Campo Mourão, Paranavaí, Apucarana e Paranaguá, o qual é composto por 50 docentes, sendo 14 docentes do *campus* de Campo Mourão, 14 docentes do *campus* de Apucarana, 7 docentes do *campus* de Paranaguá e 15 docentes do *campus* de Paranavaí.

Com base nesse universo de pesquisa, o estudo foi desenvolvido por meio da utilização de amostragem não probabilística por acessibilidade. Uma vez que o contato com os docentes foi feito via *internet*, tal recurso metodológico garantiu a conclusão do estudo por esgotamento

de dados. A amostra compreendeu 19 docentes, o que equivale a um percentual de 38% do universo de pesquisa.

Os dados foram obtidos por meio de questionário eletrônico. O questionário foi elaborado com perguntas de múltipla escolha e perguntas dissertativas abertas, a fim de, possibilitar que o respondente pudesse expressar livremente a sua experiência. Para Marconi e Lakatos (2003), a combinação de respostas de múltipla escolha com as respostas abertas possibilita informações mais detalhadas sobre o assunto pesquisado, sem prejudicar a tabulação.

Os dados obtidos foram compilados em planilhas eletrônicas (Excel), sendo posteriormente analisados usando a técnica estatística descritiva com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender como se deu a prática da pesquisa científica em contabilidade por meio das experiências vivenciadas pelos docentes dos cursos de Ciências Contábeis da UNESPAR durante o período de pandemia de COVID-19, foi elaborado um conjunto de perguntas com o objetivo de identificar o perfil do pesquisador e de que forma a sua rotina, fora do âmbito acadêmico, interferiu em suas pesquisas.

As perguntas que identificavam o perfil do pesquisador demonstraram que, dos 19 respondentes, 8 lecionam em Campo Mourão, 7 em Apucarana, 3 em Paranaguá e 1 em Paranavaí.

Com relação ao gênero dos respondentes, 63,2% se identificaram como sendo sexo masculino, 31,6% do sexo Feminino e 1 se identificou como de outro gênero. Com relação a idade dos professores, varia entre 27 e 53 anos, sendo que quatro respondentes apresentam 28 anos, três possuem 40 anos e outros três 45 anos. Em relação ao estado civil, 84,2% são casados, 10,5% solteiros e 1 divorciado. Com relação ao nível de formação, 57,9% são mestres ou mestrandos e 42,1% são doutores ou doutorandos.

Além das perguntas que identificavam o perfil dos docentes, foram feitas perguntas com o propósito de identificar fatores que poderiam interferir na rotina de pesquisa científica em concomitância com o convívio familiar e social dos respondentes.

Foi questionado se possuíam dependente o qual necessitasse de algum tipo de atenção ou cuidado especial do entrevistado. Dos respondentes, um respondente afirmou ter 3 dependentes, 31,6% disseram ter 2 dependentes e 26,3% disseram que possui apenas 1 dependente. Dos 19 respondentes, 36,8% apenas marcaram que não possui nenhum tipo de dependente.

Buscou-se também conhecer quem são seus dependentes. Dos que marcaram que tem dependentes, 76,9% disseram ser filhos ou enteados, 15,4% disseram ser pai ou mãe, ou sogro ou sogra. Houveram 2 docentes que marcaram a opção “outros” e complementaram com a informação de que se trata de suas respectivas esposas. Um dos docentes afirmou não ter dependentes diretos, mas que auxilia uma irmã cuidando de um sobrinho em alguns momentos do dia e que precisou conciliar suas atividades acadêmicas e profissional com o cuidado desse sobrinho.

Tendo traçado o perfil dos respondentes, foram aplicadas perguntas com o objetivo de compreender a forma como os docentes do curso de ciências contábeis da UNESPAR desenvolveram suas pesquisas durante o período de pandemia e suas expectativas quanto a conclusão das mesmas. Foram elaboradas perguntas referentes a conclusão das pesquisas, se havia expectativa de conclusão, submissão em evento científico ou em revistas científicas ainda no ano de 2020 ou no ano seguinte e posteriormente.

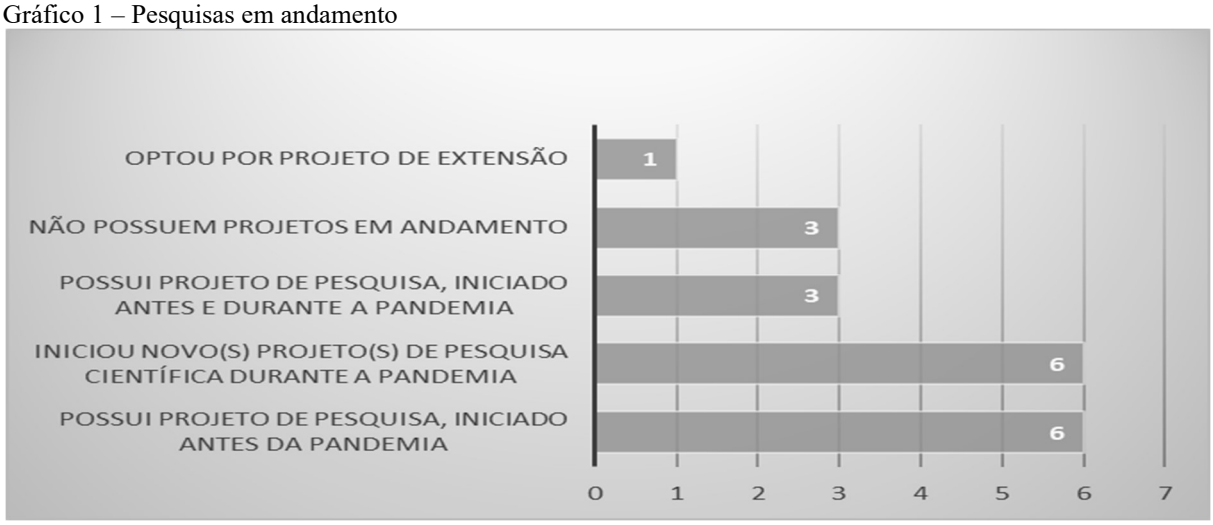
Ao questionar os docentes sobre os projetos de pesquisa que possuem, 3 informaram que não possuem projeto de pesquisa em andamento e 1 informou que optou por manter projetos de extensão durante a pandemia. Além disso, 6 já possuíam projetos de pesquisa iniciados antes do período de pandemia, outros 6 iniciaram projetos de pesquisa durante a pandemia e ainda outros 3 que já possuíam projetos iniciados antes e que iniciaram novos projetos durante a pandemia.

Dentre os projetos iniciados antes do período de pandemia, 4 sofreram modificações ou atrasos com o intuito de serem concluídos durante a pandemia, 1 está aguardando o término da pandemia para prosseguir com a conclusão do projeto e 1 deu continuidade normalmente durante a pandemia.

Dos projetos iniciados durante o período de pandemia, 4 deles tiveram que alterar a metodologia de pesquisa por conta da pandemia, e em 2 projetos a pandemia não interferiu nos métodos de pesquisa que continuaram normalmente.

Houve também, 3 docentes que tiveram projetos iniciados tanto antes quanto durante a pandemia. Destes, os projetos iniciados antes do período de isolamento tiveram que ser modificados para serem concluídos durante a pandemia, e os projetos iniciados durante a pandemia não necessitaram de interferência nos métodos de pesquisa. O Gráfico 1, a seguir, ilustra as pesquisas que estão em andamento.

Gráfico 1 – Pesquisas em andamento



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ainda sobre os projetos iniciados em 2020, foi questionado quanto a conclusão dos mesmos. Foram apresentados opções se os projetos haviam perspectivas de apresentação e submissão em evento científico ou submissão a avaliação de revistas científicas ainda no ano de 2020 ou em 2021 e posteriormente, conforme evidenciado no Gráfico 2.

Conforme demonstra o Gráfico 2, apesar da pandemia, quatro docentes pretendiam submeter/apresentar seus trabalhos científicos em eventos científicos ainda em 2020, três docentes pretendiam submeter seus trabalhos a avaliação de revista científica ainda em 2020, doze docentes pretendiam submeter/apresentar seus trabalhos científicos em eventos científicos em 2021 ou posteriormente e oito docentes pretendiam submeter a avaliação de revista científica em 2021 ou posterior.

Gráfico 2 – Expectativa de conclusão

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com o objetivo de identificar, de forma mais precisa, como foi para os pesquisadores conseguir desenvolver suas pesquisas durante o período de pandemia, foram feitas algumas perguntas discursivas sobre como eram conduzidas as pesquisas antes da pandemia e quais as principais mudanças ocorridas no desenvolvimento de suas pesquisas científicas após o início da pandemia.

Tendo em vista que a pandemia inviabilizou alguns métodos de pesquisa, a maioria dos pesquisadores relataram que tiveram alterações de metodologia em relação as pesquisas de campo e em encontros presenciais com outros pesquisadores e co-pesquisadores.

Um docente relatou que antes da pandemia desenvolvia suas pesquisas por meio de entrevistas presenciais e que pouco antes da pandemia começou a utilizar alguns meios de comunicação remota: "pouco antes do início da pandemia desenvolvi, em parceria, outra pesquisa em que a coleta de dados foi virtual [...]" (DOCENTE A). Segundo ele, não houve grandes alterações em relação aos procedimentos de pesquisa. No entanto, o que mais afetou sua pesquisa foi a intensidade na forma que os pesquisadores se reuniam:

> "[...] O que sofreu alteração foi a intensidade na forma com que os pesquisadores das pesquisas das quais participo passaram a se reunir - antes era mais presencial e durante a pandemia passou a ser exclusivamente virtual [...]" (DOCENTE A).

Outros docentes também relataram o que mais interferiu em suas pesquisas foi a forma como eram conduzidas as reuniões (presenciais) e como passaram a ser após as medidas de restrições de isolamento durante a pandemia (remotas).

Contudo, a maioria dos docentes relataram ter muitas dificuldades em conciliar o desenvolvimento das pesquisas com as tarefas domésticas e os trabalhos acadêmicos que desenvolvem em seus respectivos *campi*. A sobrecarga de trabalhos relacionado as turmas em que lecionam e ter que adaptar sua rotina de trabalho no ambiente doméstico foram um dos principais fatores apontados por eles, que por muitas vezes, diminui a intensidade das pesquisas atrasando a entrega de alguns trabalhos.

> "Acredito que as principais mudanças se pautam na alteração da rotina como um todo, com a adaptação ao trabalho remoto e as demais atividades da rotina pessoal, que se

> intensificou nesse período, acabaram afetando/atrasando um pouco os ajustes em artigos já realizados para poder enviá-los para publicação" (DOCENTE B).

Outro docente relata que "o tempo dedicado para realizar a pesquisa foi influenciado, pois no período de isolamento teve que dividir a atenção com duas filhas que passaram todos esses 10 meses em casa. [...]" (DOCENTE C). Dificuldades em conciliar atividades profissionais com atividades acadêmicas foi outra característica apontada. Para o Docente D, "o volume de atividades profissionais do tipo 'não-pesquisa' aumentou muito, o que dificultou dar andamento a atividades de pesquisa". Percebe-se que houve um desgaste psicológico e emocional por parte dos pesquisadores para poder conseguir conciliar tantas tarefas ao mesmo tempo e não interromper suas pesquisas.

Outro fator apresentado foi em relação a adaptação de metodologia. A coleta de dados, por exemplo, que antes era por pesquisa de campo *in loco* tiveram que ser adaptadas por recursos metodológicos de forma remota. Porém, para esses pesquisadores, não houve grandes interferências no desenvolvimento de suas pesquisas. Houve quem alegou que as restrições de isolamento não interferiram no desenvolvimento de suas pesquisas, pois sua metodologia já estavam sendo baseadas em obter as informações de forma remota.

Ainda para verificar como esses docentes conseguiram manter suas pesquisas, foi solicitado para que os mesmos descrevessem os principais aspectos do desenvolvimento de suas pesquisas durante a pandemia no período de março até o presente momento.

Por meio desse questionamento pôde-se perceber que a adaptação de metodologia para conciliar as atividades acadêmicas com os afazeres domésticos foi o principal desafio. Houve uma afirmação massiva por parte dos docentes que a sobrecarga de trabalhos relacionados ao planejamento das aulas (que tiveram que ser adaptadas para a forma remota) de forma que, tudo isso deveria ser feito em um ambiente doméstico levando em conta que outras pessoas dentro de suas respectivas casas também estavam desenvolvendo suas atividades de forma remota. Assim, isso foi um fator preponderante para inibir suas pesquisas científicas. Considera-se portanto, que esses fatores identificam-se como pontos negativos que a pandemia propiciou ao desenvolvimento das pesquisas científicas na área contábil da comunidade acadêmica da UNESPAR.

A Tabela 1 apresenta os fatores que afetaram negativamente e a frequência dessas respostas segundo os respondentes, sendo 0 não interferiu até 4 interferiu muito.

Percebe-se na Tabela 1, por meio das maiores médias, que os dois principais fatores que mais afetaram negativamente o desenvolvimento das pesquisas durante a pandemia de COVID e do isolamento social foram a impossibilidade de fazer pesquisas de campo e a dificuldade de conciliar trabalho com os afazeres domésticos. É preciso ressaltar que a dificuldade de conciliar trabalho com afazeres domésticos foi o fator com respostas mais concentradas (desvio-padrão= 1,07), em que 47,4% dos respondentes afirmam ter interferido e 42,1% dos respondentes afirmam ter interferido muito, de forma negativa.

Tabela 1 – Fatores que afetaram negativamente

Fatores negativos	**Frequência (%)**					**Medidas Descritivas**				
	0	**1**	**2**	**3**	**4**	**Média**	**Mediana**	**Desvio-padrão**	**Assimetria**	**Curtose**
Impossibilidade de socialização	21,1	15,8	10,5	21,1	31,6	2,26	3	1,59	-0,30	-1,54
Impossibilidade de fazer pesquisas de campo	10,5	5,3	0,0	26,3	57,9	3,16	4	1,34	-1,70	1,80

Continua...

... Continuação

Suspensão de bolsas	47,4	5,3	15,8	15,8	15,8	1,47	1	1,61	0,45	-1,49
Cancelamento ou suspensão de eventos científicos	26,3	21,1	21,1	15,8	15,8	1,74	2	1,45	0,27	-1,22
Pressão psicológica	15,8	0,0	5,3	31,6	47,4	2,95	3	1,43	-1,42	0,82
Fadiga mental e procrastinação	10,5	10,5	5,3	31,6	42,1	2,84	3	1,38	-1,09	-0,02
Estresse do confinamento	10,5	5,3	21,1	5,3	57,9	2,95	4	1,43	-1,04	-0,22
Dificuldade de conciliar trabalho com afazeres domésticos	5,3	5,3	0,0	47,4	42,1	3,16	3	1,07	-1,88	3,90

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em seguida, a pressão psicológica e o estresse do confinamento apresentaram segunda maior média, sendo que o estresse do confinamento teve mediana 4, ou seja, a resposta mais frequente foi que interferiu muito no desenvolvimento das pesquisas.

A terceira maior média foi o fator fadiga mental e procrastinação, em que apenas 10,5% dos respondentes afirmam que não afetou negativamente a realização das pesquisas durante a pandemia.

A suspensão de bolsas apresentou menor média e maior desvio-padrão, o que sinaliza a dispersão das respostas em torno da média. 47,4% dos respondentes afirmam que a suspensão das bolsas não interferiu negativamente as pesquisas.

Por outro lado, houve fatores positivos que devido ao isolamento social possibilitou a alguns pesquisadores terem mais tempo para desenvolverem seus projetos de pesquisa. Afastamento de atividades administrativas, pesquisas direcionadas a um público específico, obtenção de dados em plataformas *onlines* e o perfil social e pessoal do pesquisador são algumas das características as quais os efeitos da pandemia viabilizou um desenvolvimento maior dessas pesquisas. Um docente relatou o seguinte:

> "Não ocorreram alterações substanciais nos aspectos do desenvolvimento das pesquisas. Talvez uma intensificação maior na rotina de trabalho. Estando mais em casa e sem as diversas tarefas que o dia a dia antes da pandemia nos impunha, houve um pouco mais de dedicação à análise de dados e escrita dos trabalhos" (DOCENTE E).

Já outro docente disse que "as pesquisas continuam a todo vapor; tenho mantido uma rotina diária de pesquisas; estou desenvolvendo diversos estudos paralelamente, com metodologias distintas e adequadas a temática de cada pesquisa" (DOCENTE F).

Com o propósito de verificar os fatores que contribuíram para o aumento ou diminuição das produções científicas durante o período da pandemia, foi questionado os elementos que interferiram positivamente no progresso das pesquisas. Nota-se os efeitos que interferiram positivamente sobre o desenvolvimento da pesquisa científica, sendo eles: tempo disponível para ler livros e artigos, afastamento de atividades administrativas, tempo disponível para capacitação profissional, tempo disponível para escrever e submeter artigos científicos, trabalhar remotamente, vínculo com outros pesquisadores. A Tabela 2 apresentam os fatores que afetaram positivamente e a frequência de respostas.

Tabela 2 – Fatores que afetaram positivamente

Fatores positivos	Frequência (%)					Medidas Descritivas				
	0	1	2	3	4	Média	Mediana	Desvio-padrão	Assimetria	Curtose
Tempo disponível para ler livros e artigos	10,5	10,5	5,3	21,1	52,6	2,95	4	1,43	-1,16	-0,02
Afastamento de atividades administrativas	26,3	15,8	21,1	15,8	21,1	1,89	2	1,52	0,09	-1,42
Tempo disponível para capacitação profissional	15,8	10,5	21,1	31,6	21,1	2,32	3	1,38	-0,50	-0,85
Tempo disponível para escrever e submeter artigos científicos	10,5	5,3	21,1	21,1	42,1	2,79	3	1,36	-0,92	-0,14
Trabalhar remotamente	10,5	5,3	26,3	15,8	42,1	2,74	3	1,37	-0,78	-0,40
Vínculo com outros pesquisadores	10,5	15,8	10,5	21,1	42,1	2,68	3	1,45	-0,71	-0,93

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com relação ao tempo disponível para ler livros e artigos, 10,5% dos respondentes marcaram que interferiu pouco ou nada, 73,7% afirmaram que ter tido mais tempo para ler livros e artigos interferiu bastante ou muito para o desenvolvimento das suas pesquisas e para 5,3% respondente foi indiferente. A respeito do afastamento de atividades administrativas, 15,8% afirmaram que interferiu pouco ou nada, e 21,1% respondentes disseram que interferiu muito. Quanto ao tempo disponível para capacitação profissional, 15,8% afirmaram que não afetou positivamente, e 52,7% afirmaram que interferiu bastante ou muito.

Acerca do tempo disponível para escrever e submeter artigos científicos, 3 afirmaram que interferiu pouco ou nada, 12 afirmaram que houve bastante ou muita interferência e para 4 foi indiferente. A respeito de trabalhar remotamente, 42,1% afirmaram que afetou muito positivamente na produção de suas pesquisas. O vínculo com outros pesquisadores não afetou positivamente para 10,5% dos respondentes, ao contrário de 42,1% que afirmaram que afetou muito positivamente.

As respostas obtidas dos docentes foram ainda analisadas por classificação conforme características específicas, a saber, gênero, idade e número de dependentes, conforme demonstra o Quadro 1 e 2.

Quadro 1 – Fatores que contribuíram positivamente e negativamente para os respondentes do gênero masculino, conforme idade e número de dependentes.

Impossibilidade de socialização	N	IM	IP	IB	IN	IM	IB	IB	IB	IN	IN	IN
Impossibilidade de fazer pesquisas de campo	IB	IB	IM	IB	IN	IM	IM	IM	IM	IN	IB	IM
Suspensão de bolsas	IM	IB	IN	N	IN	N	IB	IB	IN	IN	IP	IM
Cancelamento ou suspensão de eventos científicos	IB	IM	IN	IP	N	IB	IP	N	IP	IN	IB	IM
Pressão psicológica	IM	IB	IN	IB	IM	IM	N	IM	IB	IN	IM	IB
Fadiga mental e procrastinação	IM	IB	IN	IB	IM	IB	IP	IM	IB	IN	IM	IB
Estresse do confinamento	IM	IB	IN	IM	IM	IM	N	IM	IM	IN	N	IM
Dificuldade de conciliar trabalho com afazeres domésticos	IB	IB	IP	IM	IM	IB	IB	IB	IM	IN	IM	IM
Tempo disponível para ler livros e artigos	N	IB	IM	IB	IM	N	IP	IB	IM	IN	IM	IN

Continua...

...Continuação

Afastamento de atividades administrativas	IM	IB	N	IM	IN	IB	IM	IM	N	IN	IN	IP
Tempo disponível para capacitação profissional	IM	IB	IB	IM	IM	IB	IP	N	N	IN	IB	IN
Tempo disponível para escrever e submeter atigos científicos	IM	IB	IB	IM	IM	N	IP	N	IM	IN	IM	IN
Trabalhar remotamente	IM	N	IB	IM	IM	IM	N	IB	N	IN	IM	IN
Vínculo com outros pesquisadores	IM	IB	N	IM	IB	IB	IP	IB	IM	IN	IM	IP
Dependentes	2	2	0	0	2	1	0	1	2	0	2	3
Idade	41	50	45	45	28	34	28	28	40	51	45	40
IN – Interferiu Nada. IP – Interferiu Pouco. N – Netro. IB – Interferiu Bastante. IM – Interferiu Muito.												

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observa-se, primeiramente, que a faixa etária está entre 28 e 51 anos. Nota-se que a maioria disse que a pressão psicológica, fadiga mental e procrastinação, estresse do confinamento e dificuldade de conciliar trabalho com afazeres domésticos influenciou muito ou bastante, ou seja, de forma negativa em suas pesquisas. Da mesma forma, a ausência de pesquisas de campo influenciou bastante ou muito para a maioria dos docentes homens.

Observa-se ainda que, em relação aos aspectos que contribuíram positivamente para a realização de suas pesquisas, alguns alegaram que por terem mais tempo disponíveis em suas casas conseguiram desenvolver suas pesquisas, estudando, lendo artigos, participando de atividades acadêmicas e trabalhando de forma remota. Uma outra parcela se manteve neutra ou não foi relevante para eles esses aspectos.

Assim, com relação aos docentes masculinos conclui-se que os aspectos negativos tiveram mais interferências em suas pesquisas, sobretudo a dificuldade em conciliar as atividades domésticas com as tarefas acadêmicas e o desenvolvimento de suas pesquisas. Levando em consideração que dos 12 docentes homens, 8 possuem dependentes, conclui-se que este fator foi relevante para a predominância de interferências negativas sobre o desenvolvimento de pesquisas científicas, principalmente por meio da dificuldade em conciliar as atividades do trabalho e do meio acadêmico no ambiente doméstico.

O Quadro 2 apresenta a mesma análise em relação aos docentes do gênero feminino, sendo 6 no total em que 4 possuem dependentes. A faixa etária compreende-se entre 27 e 53 anos.

Quadro 2 – Fatores que contribuíram positivamente e negativamente para os respondentes do gênero feminino, conforme idade e número de dependentes.

Impossibilidade de socialização	IM	IP	IM	IP	IM	N
Impossibilidade de fazer pesquisas de campo	IM	IB	IM	IB	IM	IP
Suspensão de bolsas	N	IN	IN	IN	IM	IN
Cancelamento ou suspensão de eventos científicos	N	IN	IP	IN	IM	IN
Pressão psicológica	IM	IN	IB	IB	IM	IM
Fadiga mental e procrastinação	IM	IP	IB	N	IM	IM
Estresse do confinamento	IM	IP	IM	N	IM	N
Dificuldade de conciliar trabalho com afazeres domésticos	IB	IB	IM	IB	IM	IM
Tempo disponível para ler livros e artigos	IM	IP	IM	IB	IM	IM

Continua...

...Continuação

Afastamento de atividades administrativas	N	IN	IP	IP	IM	IN
Tempo disponível para capacitação profissional	N	IB	IN	N	IM	IP
Tempo disponível para escrever e submeter atigos científicos	N	N	IB	IB	IM	IM
Trabalhar remotamente	IM	N	IP	N	IM	IB
Vínculo com outros pesquisadores	IM	IN	IP	N	IM	IM
Dependentes	0	1	2	0	1	1
Idade	40	42	33	27	53	33
IN – Interferiu Nada. IP – Interferiu Pouco. N – Netro. IB – Interferiu Bastante. IM – Interferiu Muito.						

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Das 4 docentes que possuem dependentes, 3 afirmaram que a pressão psicológica, fadiga mental e procrastinação, estresse do confinamento e dificuldade de conciliar trabalho com afazeres domésticos influenciaram muito ou bastante de forma negativa em suas pesquisas. Sobretudo se compararmos com o tempo para escrever ou submeter artigos bem como o tempo para ler livros, observa-se que o mesmo ficou prejudicado devido à dificuldade de conciliar várias atividades no mesmo período de tempo.

A análise por idade demonstra que a docente mais jovem, que é solteira e não possui dependentes, afirma que também teve bastante dificuldade em conciliar os afazeres domésticos com as atividades acadêmicas e os projetos de pesquisas. Entretanto, os demais fatores não interferiram em nada para ela. Em relação a docente de maior idade, que é divorciada e possui dependentes, todos os fatores influenciaram muito, tanto negativamente quanto positivamente. O que se pode perceber disso é uma dificuldade do público mais velho em se adaptar as novas rotinas de trabalho, principalmente aos recursos remotos, e uma dificuldade do público mais jovem em se adaptar aos novos modos de distanciamento que a pandemia exigiu.

Em relação a suspensão de bolsas e cancelamento ou suspensão de eventos científicos, 4 docentes disseram que não influenciou em suas pesquisas. Entretanto, a ausência de pesquisas de campo, devido às restrições de isolamento social ocasionados pela pandemia, influenciou bastante ou muito para a maioria das docentes do sexo feminino.

De modo geral, o que se pode inferir é que o estresse do confinamento e as dificuldades em se adaptarem em um ambiente doméstico a fim de desenvolverem suas atividades acadêmicas e os projetos de pesquisas, foram mais assinalados para ambos os sexos, principalmente os docentes casados e que possuem dependentes. Além disso, a restrição de isolamento social contribuiu bastante para que os docentes assinalassem que a necessidade de continuidade das pesquisas de campo afetasse bastante ou muito (negativamente) suas rotinas.

Por fim, considera-se respondidos os objetivos específicos deste estudo, uma vez que tais resultados apresentados evidenciaram como se deu a prática da pesquisa científica em contabilidade por meio das experiências vivenciadas pelos docentes dos cursos de Ciências Contábeis da UNESPAR durante o período de pandemia de COVID-19, bem como, pode-se identificar os efeitos do isolamento social na prática de pesquisas científicas da área contábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve por objetivo identificar quais foram as experiências vivenciadas pelos docentes dos cursos de Ciências Contábeis da UNESPAR durante o período de pandemia de COVID-19 na prática da pesquisa científica em contabilidade. E diante disso, pode-se

perceber uma contribuição para o desenvolvimento acadêmico dos pesquisadores envolvidos, bem como, uma contribuição às pesquisas na área de Ciências Contábeis.

Conclui-se que o isolamento e o cumprimento das medidas de segurança adotadas durante a pandemia dificultaram o desenvolvimento das pesquisas científicas em alguns casos e, em outros, facilitou.

Em pesquisas em que já eram utilizadas ferramentas em formato remoto antes das normas de saúde serem adotadas; e em casos de particularidades do pesquisador, como a não existência de dependentes e estresse gerado pelo confinamento; concluiu-se que o isolamento contribuiu para o desenvolvimento de pesquisas, permitindo um maior aproveitamento, inclusive, do tempo.

Em contrapartida, afazeres domésticos e as tensões causadas pelo isolamento, prejudicaram o desenvolvimento de algumas pesquisas. Vale ressaltar a implicância direta e imediata das atividades remotas sobre o desenvolvimento de pesquisas científicas na área contábil: a impossibilidade de realizar pesquisas de campo. Concluiu-se que estes fatores mencionados são as maiores influências negativas do isolamento sobre a pesquisa científica em contabilidade.

No que se refere a conciliação de tarefas, pôde-se perceber em alguns docentes do grupo masculino, dificuldade em conciliar as atividades acadêmicas com o ambiente doméstico. Da mesma forma, as docentes-mães apresentaram também dificuldade em conciliar atividades acadêmicas com atividades domésticas e ainda a existência de estresse.

Conclui-se ainda que o estresse do confinamento afetou a maioria dos docentes e isso possivelmente tenha interferido no processo de desenvolvimento das pesquisas ocasionando atrasos e/ou prorrogações.

Em decorrência disso, conclui-se que não houve diminuição das produções científicas em ciências contábeis, mas sim alguns atrasos e/ou prorrogações, além das adequações metodológicas para que pudessem prosseguir com o desenvolvimento de suas pesquisas. Contudo, algumas pesquisas tiveram que ser interrompidas devido a impossibilidade de pesquisa de campo.

Por fim, sugere-se que as informações obtidas por meio deste estudo possam ser usadas tanto para documentar a situação neste período histórico em que a sociedade está vivenciando, como também possam ser usadas na minimização de problemas decorrentes da pandemia ou de problemas semelhantes.

REFERÊNCIAS

BORGES, E. F.; RODRIGUES, J. M.; SILVA, C. A. T.; SANTANA, C. M. **Paradigmas na pesquisa contábil no Brasil:** um estudo epistemológico sobre a evolução nos trabalhos de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis. ConTexto ISSN (Online): 2175-8751, Porto Alegre, v. 11, n. 19, p. 21-30, 1° semestre 2011.

DUDZIAK, E. A. **Competência Informacional:** análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. Revista Informação & Informação – UEL. Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 - 22, jul./dez. 2010.

FAVERO, H. L.; LONARDONI, M.; SOUZA, C.; TAKAKURA, M. **Contabilidade:** teoria e pratica – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

FERREIRA, M. A.; MALAQUIAS, R. F. **Ensino em contabilidade:** uma análise da produção acadêmica. Revista Eletrônica de Administração (Online) ISSN: 1679-9127, v. 15, n.1, ed. 28 – Franca -SP, Jan-Jun, 2016.

FIORAVANTI; Carlos. **A semelhança entre a gripe espanhola e a Covid-19.** Disponível em: < *https://revistapesquisa.fapesp.br/semelhancas-entre-a-gripe-espanhola-e-a-covid-19/* >. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HERCULANO, R. D.; NORBERTO, A. M. Q. **Análise da produtividade científica dos docentes da universidade estadual paulista, Campus de Marília/SP.** Perspectivas em Ciência da Informação, UFMG – Belo Horizonte, v.17, n.2, p.57-70, abr./jun. 2012.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade:** evolução e tendências. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online), Rio de Janeiro, v. 17, n.2, p. 5 - p. 13, maio/ago., 2012. ISSN 1984-3291.

LAKATOS, E. M.; MARCONI. M. A. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – BRASIL. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <*https://covid.saude.gov.br*>. Acesso em: 13 de janeiro de 2021.

MIRANDA, G. J.; SANTOS, L. A. A.; NOVA, S. P. C. C.; JÚNIOR, E. B. C. **A pesquisa em educação contábil:** produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. Revista Contabilidade & Finanças. – USP, São Paulo, v. 24, n. 61, p. 75-88, jan./fev./mar./abr. 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil.** Disponível em: <*https://www.paho.org/pt/covid19*>. Acesso em: 13 de janeiro de 2021.

PIERRO, Bruno de. **O desafio de fazer pesquisa em casa.** Disponível em: <*https://revistapesquisa.fapesp.br/o-desafio-de-fazer-ciencia-em-casa/*>. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

SLOMSKI, V. G. **A metodologia da pesquisa científica em contabilidade:** limites e possibilidades. RBGN – Revista Brasileira de Gestão de Negocios. São Paulo, v. 11, n. 33, p. 330-332, out/dez. 2009.

ZHU, Na; ZHANG, Dingyu; WANG, Wenling; LI, Xingwang; YANG, Bo; SONG, Jingdong; ZHAO, Xiang; HUANG, Baoying; SHI, Weifeng; LU, Roujian; NIU, Peihua; ZHAN, Faxian; MA, Xuejun; WANG, Dayan; XU, Wenbo; WU, Guizhen; GAO, George F; TAN, Wenjiefor; the China Novel Coronavirus Investigating and Research Team. **A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019.** The New Ingland Journel of Medicine. N Engl J Med 382;8 nejm.org; February 20,2020. Disponível em: <*https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001017*>. Acesso em: 13 de janeiro de 2021.